

*Manoel M. S. Gontijo Embora o consumo da maconha seja rejeitado pela maioria dos brasileiros, determinadas figuras políticas e movimentos civis têm reforçado a campanha pela legalização da mesma, transformando o que deveria ser um debate sobre cultura e lei em uma campanha ideológica. Além disso, desconsiderar as consequências sociais advindas da descriminalização do consumo e da liberação da venda, é restringir o debate a opiniões passionais ao invés de promovê-lo pautado em dados técnicomedicinais.

A maconha é uma droga psicoativa profundamente nociva e causa danos severos à saúde humana. Afora a fadiga, a paranoia, os problemas de memória e a despersonalização do usuário, a droga ainda causa severas debilidades, entre as quais: dependência química, danos aos pulmões, problemas cardiovasculares e debilidades imunológicas. Os efeitos de curto prazo do consumo ainda incluem a dificuldade de raciocínio, a distorção da capacidade perceptiva e a perda da coordenação motora.

Os defensores desconsideram propositalmente um dado técnico basilar: em razão da evolução do processamento químico, a maconha consumida atualmente é muito mais potencializada, mais prejudicial e mais viciante que aquela vendida cinco décadas atrás. Não por coincidência, a maconha é “a porta de entrada” para outras drogas mais letais.

Contudo, a proibição legal dessa erva não visa primeiramente proteger os usuários, mas proteger a sociedade civil, garantindo e promovendo a segurança social.

O consumo da erva está associado a graves anomalias sociais, entre os quais a violência gerada pelo tráfico, a dissolução de famílias e a desestruturação de comunidades e de bairros de periferia. Nos Estados Unidos, apenas a título de exemplo, o consumo da maconha causa considerável quantidade de acidentes nas estradas e é uma das principais causas de abandono dos estudos entre os jovens. No Brasil, a maconha, associada ao tráfico, contribui para a expressiva violência urbana que gera em torno de cinquenta mil homicídios todos os anos e aflige todo o território nacional.

Enganamse aqueles que acreditam que a liberação da maconha diminuiria a violência do tráfico e reduziria os custos sociais. Em primeiro lugar, é impossível saber se os custos da proibição são maiores que os custos da legalização: o consumo da maconha poderia ter gerado muito mais danos à sociedade caso não houvesse restrição legal ao seu consumo. Em segundo lugar, a venda da maconha é apenas parte da receita do tráfico de drogas, de tal forma que em pouco impactará a sua legalização. O tráfico continuará a vender as demais drogas, mantendo elevados os índices de violência.

A lei vigente sobre o consumo da maconha reflete uma inspiração social, isto é, corresponde a um valor moral: a lei não define a moralidade, mas a legisla. A moral vigente na sociedade brasileira considera uma imoralidade o consumo de drogas e o governo, baseado nesse preceito, instituiu uma legislação que pune os infratores. Essa realidade é possível graças à existência de uma cultura dominante que considera os bons costumes e repugna os vícios. A cultura é, assim, o elemento primordial nesse debate, porquanto define toda a questão acerca dos vícios oriundos do consumo de drogas.

Por que o álcool é liberado, mas não a maconha? Precisamente por uma razão cultural: o álcool é parte da história de muitas culturas e civilizações humanas. O álcool está presente na história da humanidade desde o período do Neolítico; o consumo do elemento precede a primeira civilização humana. Especialmente no Ocidente, o álcool é vital nos costumes sociais: culturas nacionais inteiras, como a espanhola, a francesa e a italiana, têm o álcool como elemento essencial de coesão e de história étnica. O Brasil está no rol dos países que tem o álcool como elemento aglutinador de pessoas e como elemento essencial de história nacional. A maconha não tem a mesma fundação cultural.

Essa planta é consumida há milhares de anos, mas em redutos étnicotribais do subcontinente indiano. A maconha jamais teve uma expressão cultural universal sobre a qual culturas e civilizações diversas em todo o mundo se assentaram, justamente o contrário. O consumo em larga medida da maconha em solo brasileiro, por exemplo, é um evento histórico recente, oriundo de uma subcultura restrita a certos tipos sociais. O consumo da maconha até então não produziu qualquer contribuição social significativa e não tem, apesar de expressivo consumo há décadas, expressão cultural relevante.

Infelizmente, aqueles que tão passionalmente defendem a legalização do consumo e da venda da maconha, falham em reconhecer que os verdadeiros custos não estão associados à proibição, mas precisamente ao consumo da própria planta. As maiores perdas para o país não são os gastos com as forças policiais, as penitenciárias ou o aparato jurídico necessário para reprimir o tráfico, mas as perdas lastimáveis de incontáveis seres humanos que se transformam em zumbis pelo consumo dessa droga.

De fato, o Brasil tem perdido a guerra contra as drogas. No entanto, a rendição não é o caminho para vencê-la. Ao contrário, é o caminho para perder o que sobrou de cultura e de sanidade. Os brasileiros estão dispostos a entregar o país aos vícios?

* Bacharel em Relações Internacionais

Embora o consumo da maconha seja rejeitado pela maioria dos brasileiros, determinadas figuras políticas e movimentos civis têm reforçado a campanha pela legalização da mesma, transformando o que deveria ser um debate sobre cultura e lei em uma campanha ideológica. Além disso, desconsiderar as consequências sociais advindas da descriminalização do consumo e da liberação da venda, é restringir o debate a opiniões passionais ao invés de promovê-lo pautado em dados técnico-medicinais.

A maconha é uma droga psicoativa profundamente nociva e causa danos severos à saúde humana.

IMPORTANTE

- 1** O consumo de maconha está associado a graves anomalias sociais.
- 2** A venda da maconha é apenas parte da receita do tráfico de drogas.
- 3** São incontáveis seres humanos que se transformam em zumbis pelo consumo dessa droga.

[REDACTED]

[REDACTED]